

TUPY - Referência mundial em fundição



Destaques do 1T17

Teleconferência de resultados

Data: 16/05/2017

Português/Inglês

10h00 (Brasília) / 09h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: + 1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** 135,1 mil toneladas, aumento de 13,0% em relação ao realizado no 1T16, oriundo do forte crescimento das aplicações para veículos comerciais e *off-road* no mercado externo, compensando a queda de 4% do volume automotivo no mercado interno.
- **Receitas:** R\$855,1 milhões, queda de 0,5% em relação ao 1T16. Apesar do forte crescimento do volume, as receitas foram impactadas pela apreciação de 18,9% do Real ante o Dólar na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- **Lucro bruto:** R\$134,2 milhões, redução de 7,8% em relação ao 1T16, representando 15,7% da receita líquida no período.
- **EBITDA ajustado:** R\$119,7 milhões, decréscimo de 10,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior e equivalente a 14,0% das receitas do 1T17, o que representa uma queda de 1,5 ponto percentual ante o 1T16.
- **Lucro líquido:** R\$47,2 milhões no 1T17, representando 5,5% da receita líquida do período.
- **Investimentos:** R\$18,3 milhões, redução de 36,3% em relação ao 1T16, representando 2,1% da receita líquida do período.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO	1T17	1T16	Var. [%]
Receitas	855.124	859.840	-0,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(720.897)	(714.222)	0,9%
Lucro Bruto	134.227	145.618	-7,8%
% sobre as Receitas	15,7%	16,9%	
Despesas Operacionais	(70.550)	(68.385)	3,2%
Outras Despesas Operacionais	(17.798)	(26.799)	-33,6%
Lucro antes do Resultado Financeiro	45.879	50.434	-9,0%
% sobre as Receitas	5,4%	5,9%	
Resultado Financeiro Líquido	(22.194)	(18.627)	19,1%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	23.685	31.807	-25,5%
% sobre as Receitas	2,8%	3,7%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	23.497	(14.497)	-
Lucro Líquido	47.182	17.310	
% sobre as Receitas	5,5%	2,0%	
EBITDA (conf. Inst. CVM 527/12)	112.261	127.387	-11,9%
% sobre as Receitas	13,1%	14,8%	
EBITDA Ajustado	119.671	133.155	-10,1%
% sobre as Receitas	14,0%	15,5%	
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,13	3,86	-18,9%
Taxa de câmbio média (R\$/EUR)	3,35	4,25	-21,3%

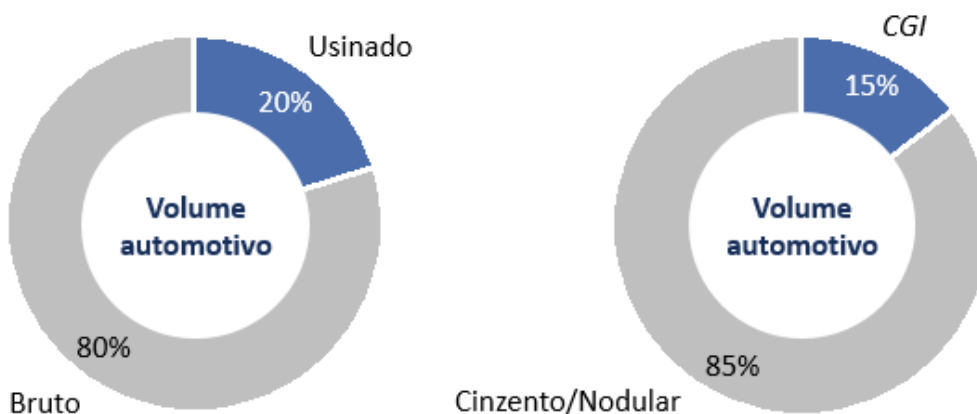
▽ VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)			
	1T17	1T16	Var. [%]
Mercado Interno	24.999	25.711	-2,8%
Automotivo	20.062	20.891	-4,0%
Hidráulico	4.937	4.820	2,4%
Mercado Externo	110.070	93.861	17,3%
Automotivo	107.297	91.290	17,5%
Hidráulico	2.773	2.571	7,9%
Vendas Físicas Totais	135.069	119.572	13,0%

O volume físico de vendas do 1T17 avançou 13,0% ante o 1T16, afetado sobretudo pelos seguintes efeitos:

- Aumento de 17,5% das vendas para o segmento automotivo no mercado externo, oriundo do crescimento da demanda nas aplicações para carros de passeio e *off-road*, bem como do *ramp up* de novos projetos;
- Redução de 4,0% no volume de vendas para o segmento automotivo no mercado interno, ocasionada pela queda do mercado de veículos comerciais em relação ao mesmo período do ano anterior.

A carteira do segmento automotivo foi constituída por 20% de produtos referenciados, parcial ou totalmente usinados (vs. 19% 1T16). A distribuição dos produtos automotivos, por tipo de material, aponta para 15% de volume de vendas em ferro vermicular ou *Compacted Graphite Iron – CGI* (vs. 16% no 1T16). A queda na comparação anual foi ocasionada pelo crescimento proporcionalmente maior do volume de produtos produzidos em ferro cinzento ou nodular, devido especialmente à constituição de banco de estoque por parte de clientes.



 RECEITAS

As receitas apresentaram queda de 0,5% na comparação com o 1T16.

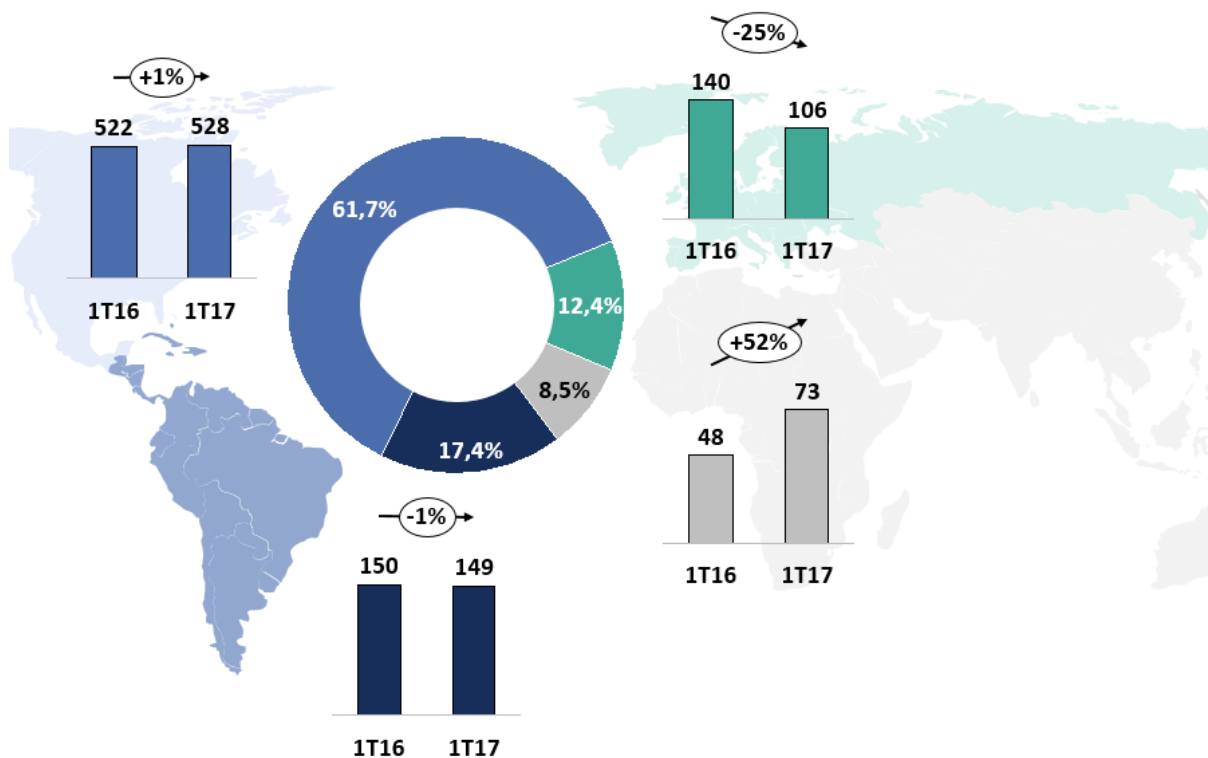
No mercado interno, observamos aumento de 0,2%, decorrente do crescimento da receita com produtos para carros de passeio e *off-road*, mitigado pela queda de 16,4% na receita oriunda da venda de componentes para veículos comerciais

No mercado externo, a receita líquida apresentou queda de 0,7%. Apesar do crescimento de 17,5% do volume (toneladas) de vendas para o segmento automotivo, o resultado foi impactado pela apreciação de 18,9% do BRL em relação ao USD (taxa de câmbio média de R\$3,13 no 1T17 vs. R\$3,86 no 1T16).

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T17	1T16	Var. [%]
Receitas	855.124	859.840	-0,5%
Mercado Interno	141.976	141.636	0,2%
<i>Participação %</i>	<i>16,6%</i>	<i>16,5%</i>	
Mercado Externo	713.148	718.204	-0,7%
<i>Participação %</i>	<i>83,4%</i>	<i>83,5%</i>	
Receitas por segmento	855.124	859.840	-0,5%
Automotivo	811.281	814.090	-0,3%
<i>Participação %</i>	<i>94,9%</i>	<i>94,7%</i>	
Hidráulica	43.843	45.750	-4,2%
<i>Participação %</i>	<i>5,1%</i>	<i>5,3%</i>	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

Durante o período em análise, 61,7% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 17,4% e Europa, 12,4%. Os demais 8,5% provieram da Ásia, África e Oceania.



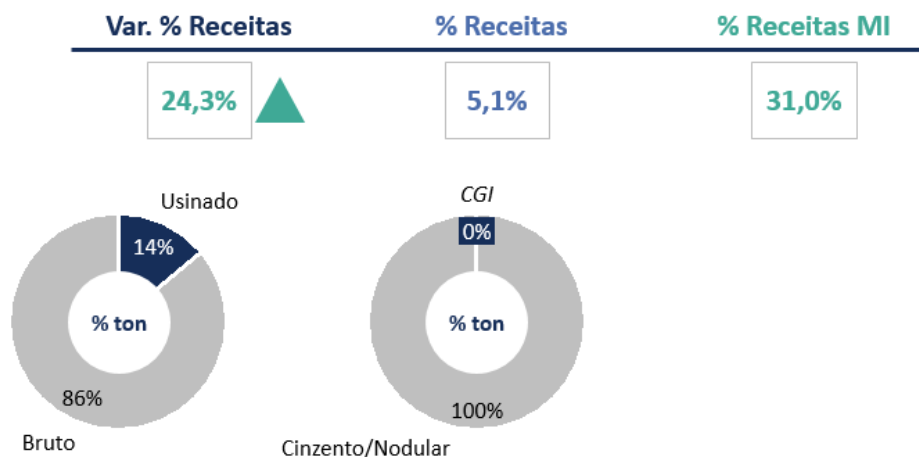
Consolidado (R\$ Mil)

	1T17	1T16	Var. [%]
Receitas	855.124	859.840	-0,5%
Mercado interno	141.976	141.636	0,2%
Automotivo	112.793	109.795	2,7%
Carros de passeio	44.005	35.391	24,3%
Veículos comerciais	51.349	61.435	-16,4%
Off-road	17.439	12.968	34,5%
Hidráulica	29.183	31.841	-8,3%
Mercado externo	713.148	718.204	-0,7%
Automotivo	698.472	704.295	-0,8%
Carros de passeio	96.818	145.751	-33,6%
Veículos comerciais leves	274.576	252.574	8,7%
Veículos comerciais médios e pesados	147.144	115.696	27,2%
Off-road	179.934	190.274	-5,4%
Hidráulica	14.676	13.909	5,5%

Nota: A divisão entre veículos comerciais e off-road considera nossa melhor inferência do mesmo produto para essas duas aplicações

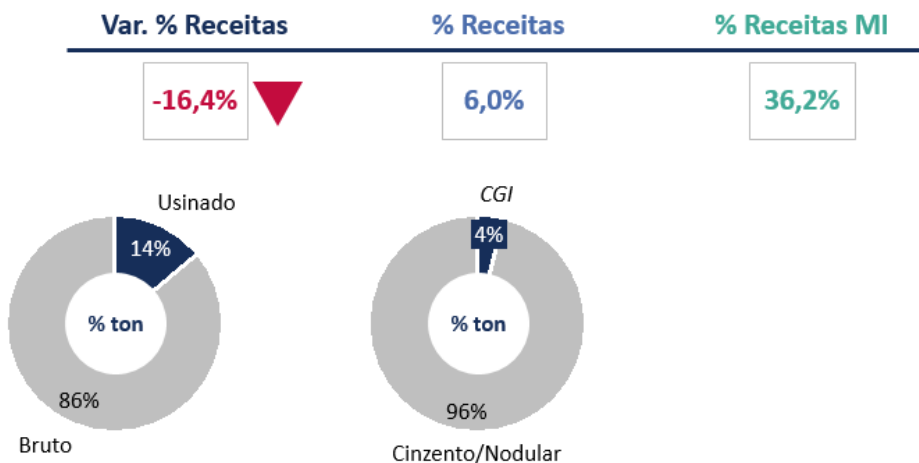
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



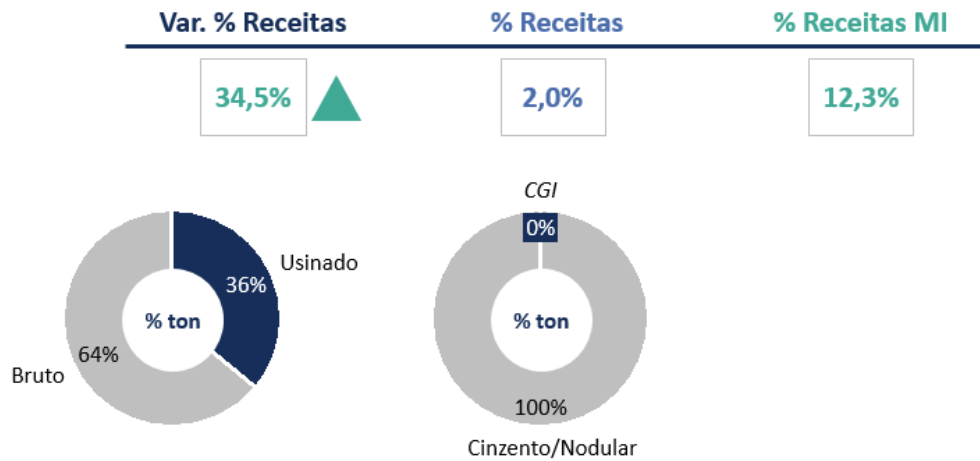
A despeito da retração do mercado automotivo no Brasil, as receitas oriundas da venda de componentes para carros de passeio avançaram 24,3% no 1T17, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Refletiram oportunidades em função do *mix* de produtos mais favorável, bem como *phase in* de peças.

Veículos Comerciais



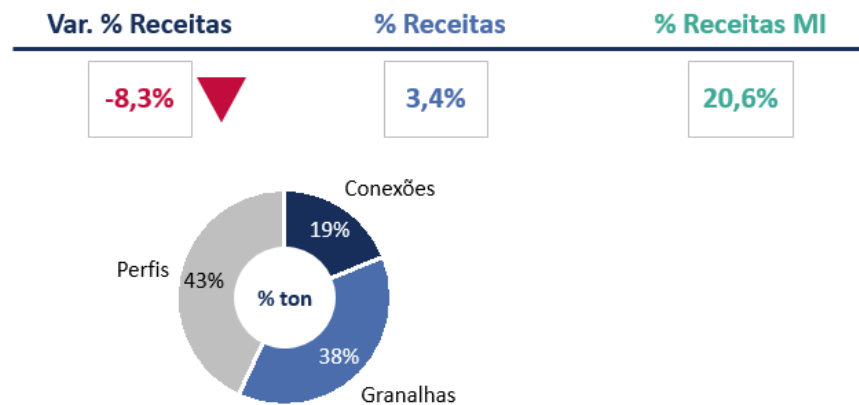
A queda de desempenho dos principais setores demandantes de fretes (varejo, indústria, construção civil e agricultura) impactou negativamente a venda de veículos comerciais no país. Este cenário, resultou em uma retração de 16,4% nas receitas oriundas desta aplicação no 1T17.

Off-road



O mercado de máquinas agrícolas está reagindo no Brasil. Seguindo a tendência, as receitas da Tupy com vendas para esta aplicação cresceram 34,5% no 1T17, favorecidas pela *phase in* de produtos e por base comparativa deprimida no 1T16.

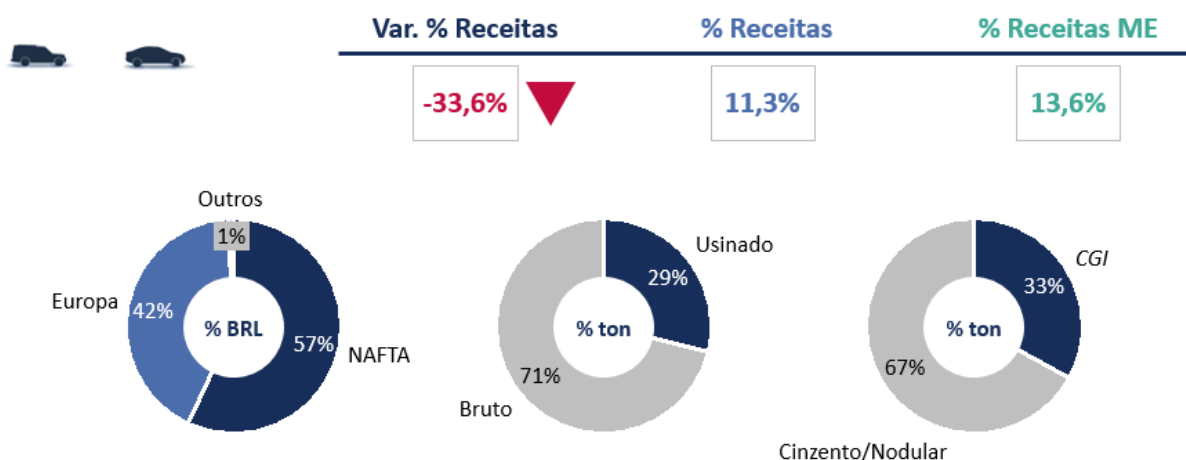
Hidráulica



Durante o primeiro trimestre de 2017, as receitas de vendas no segmento de hidráulica, considerando perfis, conexões e granalhas, apresentaram queda de 8,3% em relação ao mesmo período de 2016.

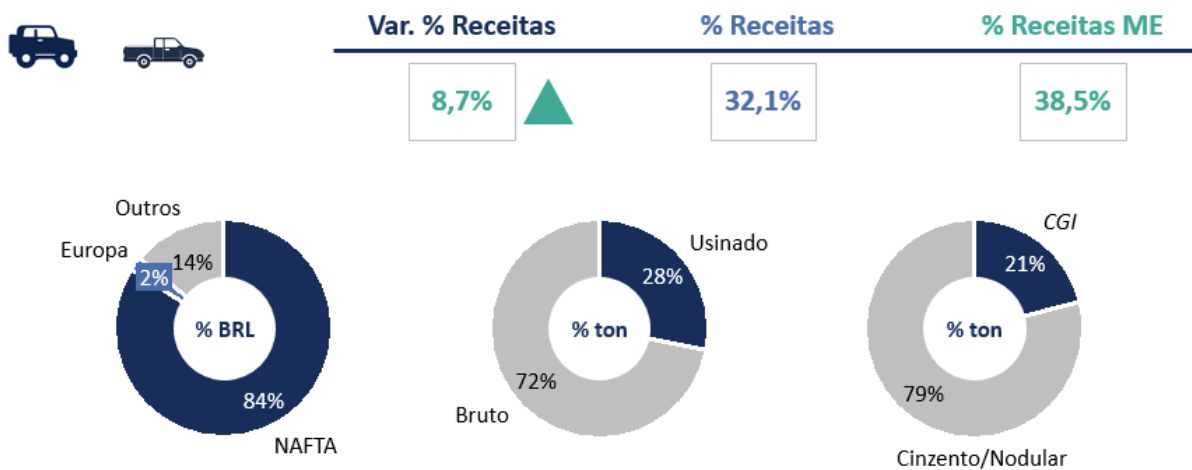
MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



A receita com produtos para carros de passeio apresentou queda de 33,6%, ocasionada pela forte apreciação do BRL quando comparado com o mesmo período do ano anterior, além de *phase out* de produtos.

Veículos comerciais leves



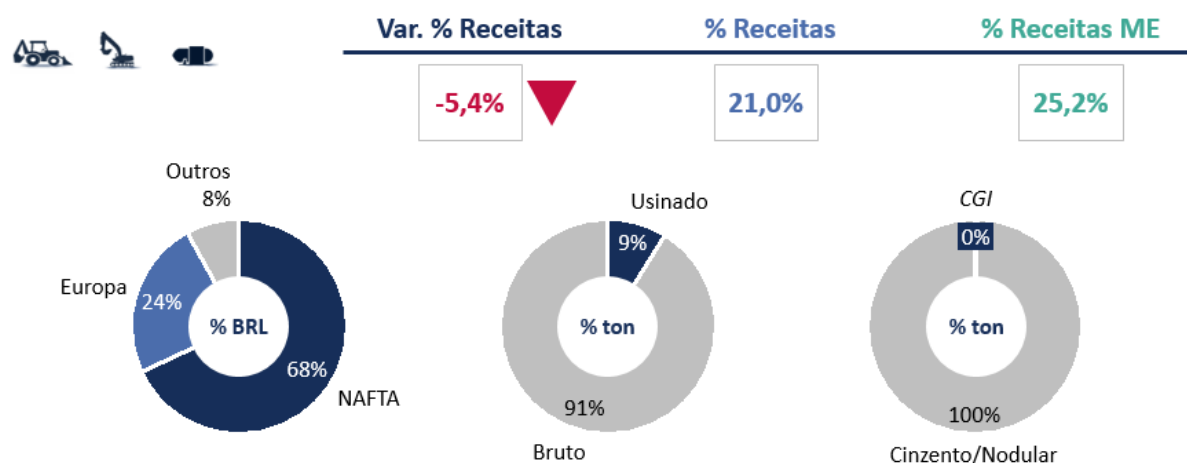
As vendas para esta aplicação foram positivamente impactadas no período pelo crescimento da demanda no mercado norte-americano, pelo *phase in* de projetos e construção de banco de estoque por parte de cliente, fatores que mitigaram o efeito negativo da valorização do BRL no período.

Veículos comerciais médios e pesados



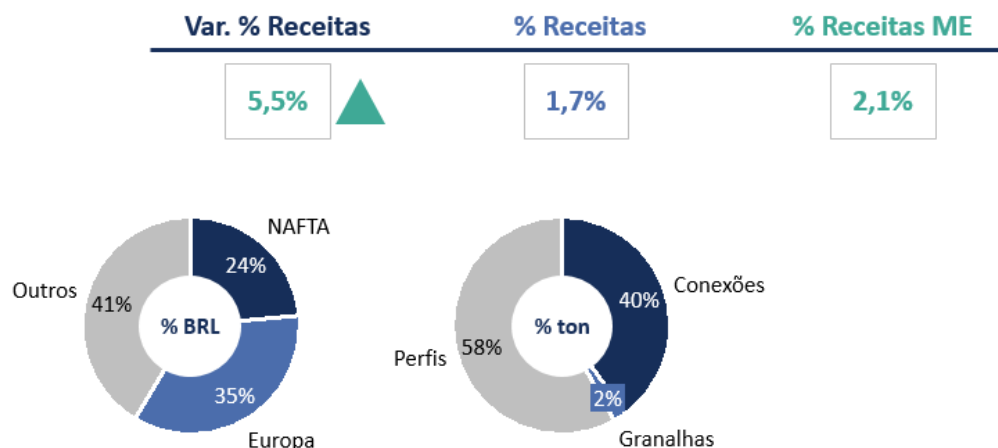
O crescimento de 27,2% da receita está relacionado a antecipação de vendas para formação de estoques, ao ganho de participação na carteira de um cliente, e retomadas do volume no mercado chinês, mitigando o impacto da apreciação do BRL.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 1T17 registraram crescimento em comparação ao mesmo período de 2016, em função da retomada da demanda frente a bases bastante deprimidas de 2016. Todavia, a receita foi impactada pela apreciação do BRL no 1T17, que ocasionou queda de 5,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Hidráulica



Durante o primeiro trimestre de 2017 observamos aumento de 5,5% na receita líquida oriunda das vendas de conexões, granalhas e perfis.

▾ CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T17 totalizou R\$720,9 milhões, montante 0,9% superior ao observado no 1T16, assim resultando em margem bruta de 15,7%. As despesas operacionais atingiram R\$70,6 milhões, valor 3,2% superior ao 1T16.

	1T17	1T16	Var. [%]
Receitas	855.124	859.840	-0,5%
Custo dos produtos vendidos	(720.897)	(714.222)	0,9%
Matéria-Prima	(364.486)	(342.351)	6,5%
Mão-de-obra e participação no resultado	(168.936)	(195.855)	-13,7%
Energia	(51.157)	(54.542)	-6,2%
Materiais de manutenção e terceiros	(79.467)	(67.622)	17,5%
Depreciação	(52.831)	(52.810)	0,0%
Outros	(4.020)	(1.042)	285,8%
Lucro bruto	134.227	145.618	-7,8%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>15,7%</i>	<i>16,9%</i>	
Despesas operacionais	(70.550)	(68.385)	3,2%

A variação do CPV no 1T17 ante o mesmo período de 2016 foi ocasionada principalmente pelos seguintes efeitos:

- Aumento de 6,5% no custo com matéria-prima, decorrente do aumento do volume produzido e mitigado pela implementação de ações de ganhos de eficiência, bem como pela apreciação do Real ante o Dólar.
- Decréscimo de 13,7% na conta de mão de obra e participação no resultado, refletindo ações de otimização da estrutura, alterações na política de contratações, redução de custos com o plano de saúde e pela depreciação do Peso Mexicano.

RELEASE

- Redução de 6,2% do custo com energia, em virtude do aumento da eficiência e da depreciação do Peso Mexicano.
- Os custos com materiais de manutenção e terceiros aumentaram 17,5%, devido principalmente ao incremento da produção de blocos de maior complexidade no México, sendo necessário ajustar pontualmente o desempenho de equipamentos das áreas de Acabamento e Macharia, bem como o aumento de serviços terceirizados.

As despesas operacionais apresentaram aumento de 3,2%, fruto essencialmente do aumento das despesas com pessoal (convenção coletiva) e mitigado por iniciativas de renegociação de contratos com fornecedores.

▽ READEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA UNIDADE DE MAUÁ

Em decorrência da retração da demanda no mercado interno, a Companhia decidiu readequar a operação da unidade de Mauá (SP), que estava com mais de 50% de ociosidade. No 1T17 não ocorreram custos significativos relacionados à iniciativa, e a Companhia manterá seus acionistas e demais participantes do mercado a par dos seus desdobramentos.

▽ OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$17,8 milhões no 1T17, ante R\$26,8 milhões no 1T16, correspondente a um decréscimo de 33,6%. Esta queda deve-se à redução das despesas com amortização, decorrente do *impairment* de ativos intangíveis realizado no 4T16.

	1T17	1T16	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(178)	(466)	-61,8%
Amortização de ativos intangíveis	(10.210)	(20.565)	-50,4%
Outros*	(7.410)	(5.768)	28,5%
Outras despesas operacionais líquidas	(17.798)	(26.799)	-33,6%

* Compreende constituição/atualização de provisões, baixa de imobilizados e resultado da venda de inservíveis

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 1T17, a Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$22,2 milhões, ante uma despesa de R\$18,6 milhões no 1T16.

	1T17	1T16	Var. [%]
Despesas Financeiras	(37.435)	(46.954)	-20,3%
Receitas Financeiras	24.150	34.367	-29,7%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(8.909)	(6.040)	47,5%
Resultado financeiro líquido	(22.194)	(18.627)	19,1%

A redução das despesas financeiras decorre principalmente de amortizações líquidas dos últimos doze meses no montante de R\$ 314,5 milhões e valorização do Real frente ao Dólar (taxa média de câmbio de R\$3,13 no 1T17 vs. R\$3,86 no 1T16) impactando o reconhecimento de juros dos empréstimos em dólar.

A variação das receitas financeiras é resultado da redução de 27% do saldo de aplicações financeiras no Brasil (R\$ 734,6 milhões no 1T17 vs. 1.000,4 milhões no 1T16) e menor remuneração decorrente da queda da taxa de juros, com média equivalente de 12,97% a.a. no 1T17 vs. 14,45% a.a. no 1T16.

As variações cambiais líquidas são reflexo da apreciação do Real e Peso Mexicano frente ao Dólar, ocorridas durante o 1T17.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

	1T17	1T16	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	23.685	31.807	-25,5%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	7.291	(11.845)	-
<i>% sobre lucro antes dos efeitos cambiais</i>	31%	-37%	
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	30.976	19.962	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	16.206	(2.652)	-
Lucro Líquido	47.182	17.310	-
<i>% sobre as Receitas</i>	5,5%	2,0%	

A Companhia registrou efeitos fiscais favoráveis antes de impactos cambiais no montante de R\$7,3 milhões, resultante da diferença da despesa à alíquota (34%) sobre o lucro antes dos efeitos fiscais e dos efeitos de adições/exclusões permanentes, com destaque para o efeito da valorização do Peso Mexicano sobre as contas monetárias do balanço.

O efeito cambial sobre a base tributária (imposto de renda diferido das unidades mexicanas) é apurado em Pesos Mexicanos. Na sua conversão para moeda funcional, Dólar Norte Americano, foi registrado ganho de R\$16,2 milhões devido à valorização do Peso Mexicano frente ao Dólar ao longo do 1T17.

O lucro líquido desses efeitos foi de R\$47,2 milhões no 1T17, correspondente a 5,5% das receitas.

▽ EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$119,7 milhões no 1T17, com margem de 14,0% sobre as receitas.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	1T17	1T16	Var. [%]
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	47.182	17.310	172,6%
(+) Resultado Financeiro Líquido	22.194	18.627	19,1%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.497)	14.497	-262,1%
(+) Depreciações, Amortizações	66.382	76.953	-13,7%
EBITDA (conf. Instrução CVM 527/12)	112.261	127.387	-11,9%
<i>% sobre as receitas</i>	13,1%	14,8%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas(*)	7.410	5.768	28,5%
EBITDA Ajustado	119.671	133.155	-10,1%
<i>% sobre as receitas</i>	14,0%	15,5%	

(*) Outras despesas operacionais líquidas estão apresentadas líquidas das despesas de amortização e depreciação.

▽ INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$18,3 milhões no 1T17, queda de 36,3% em relação ao 1T16. A redução dos investimentos está em linha com a estratégia da Companhia de otimização das suas operações e aumento do retorno sobre o capital investido.

	1T17	1T16	Var. [%]
Ativo imobilizado			
Investimentos estratégicos	2.481	7.737	-67,9%
Sustentação e modernização	11.778	16.116	-26,9%
Meio Ambiente	1.745	1.720	1,5%
Juros e encargos financeiros	549	648	-15,3%
Ativo intangível			
Software	1.723	2.460	-30,0%
	18.276	28.681	-36,3%

CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T17	4T16	3T16
Balço Patrimonial			
Contas a receber	533.036	418.963	455.013
Estoques	373.649	409.713	371.830
Contas a pagar	324.696	302.497	301.855
Prazo médio de recebimento [dias]	60	47	50
Estoque [dias]	49	54	48
Prazo médio de pagamento [dias]	43	39	38
Ciclo de conversão de caixa [dias]	66	62	60

As principais linhas de capital de giro apresentaram as seguintes variações em relação ao trimestre imediatamente anterior (4T16):

- Aumento de R\$114,1 milhões (correspondente a 13 dias de vendas nas contas a receber). Esse aumento deve-se principalmente ao efeito de negociação contratual com clientes, sendo que o aumento do prazo teve como contrapartida o reajuste de preços.
- Redução dos estoques no montante de R\$36,1 milhões (valor que representa 5 dias de custo de mercadorias vendidas). Essa queda está relacionada a uma base comparativa mais favorável, dada a formação de estoques de segurança no 4T16.
- Aumento de quatro dias no prazo de pagamento aos fornecedores, decorrente da nova política de gestão de pagamentos.

FLUXO DE CAIXA

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T17	1T16	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.203.940	1.524.622	-21,0%
Caixa oriundo das atividades operacionais	(21.774)	67.008	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(20.182)	(26.291)	-23,2%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(13.037)	(19.725)	-33,9%
Efeito cambial no caixa do exercício	(9.222)	(33.655)	-72,6%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(64.215)	(12.663)	407,1%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.139.725	1.511.959	-24,6%

No 1T17 as atividades operacionais consumiram R\$21,8 milhões de caixa, ante geração de R\$67,0 milhões no 1T16. Tal consumo deve-se, notadamente, à diminuição das entradas operacionais decorrente da apreciação do real frente ao dólar (taxa média de recebimento R\$3,15 no 1T17 vs. R\$3,89 no 1T16), bem como renegociações comerciais as quais acarretaram no alongamento do prazo de pagamento e que tiveram como contrapartida o aumento de preços.

RELEASE

Em relação às atividades de investimentos, foram dispendidos R\$20,2 milhões no 1T17, queda de 23,2% em relação às aplicações realizadas no 1T16.

Em relação às atividades de financiamentos, durante o 1T17 verificou-se consumo de R\$13,0 milhões, decorrente principalmente do pagamento de empréstimos e financiamentos, de acordo com o fluxo contratual.

A combinação desses fatores e da variação cambial negativa sobre o caixa, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$64,2 milhões no período, de forma que encerramos o 1T17 com saldo de R\$1.139,7 milhões.

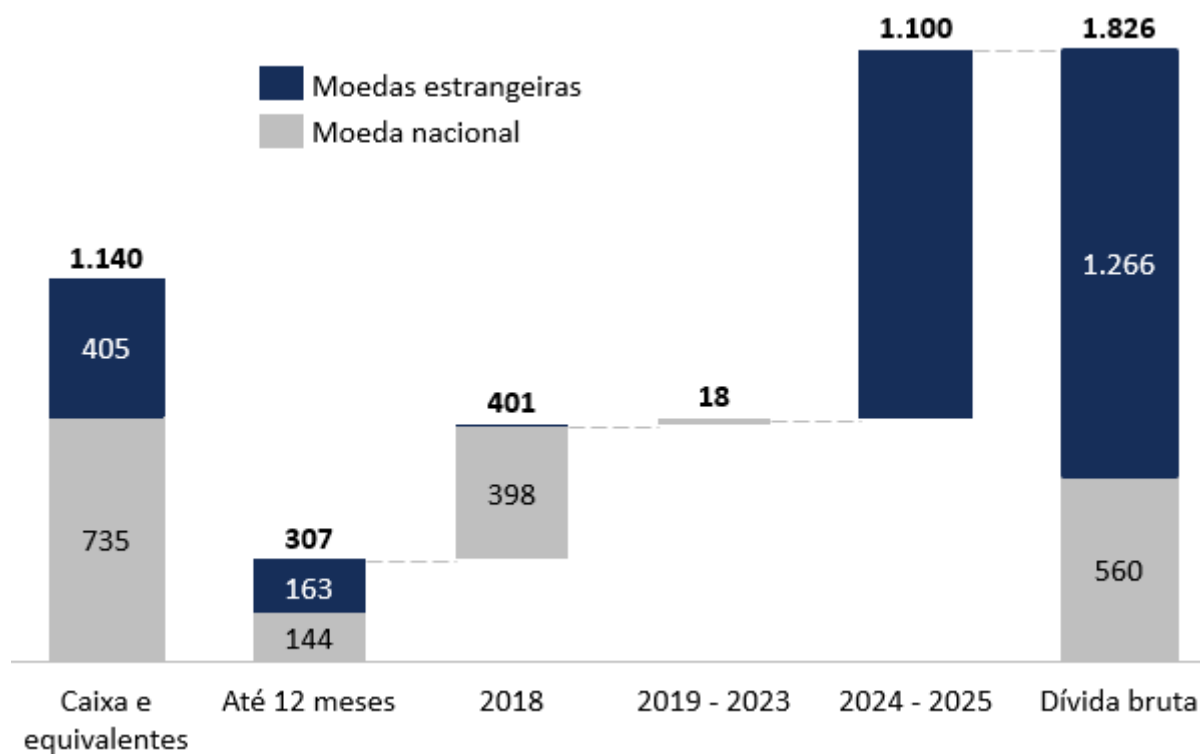
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 1T17 com endividamento líquido de R\$686,4 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses correspondeu a 1,70. As obrigações em moeda estrangeira representam 69% do total (sendo 13% do curto prazo e 87% do longo prazo), enquanto 31% do endividamento estão denominados em Reais (26% do curto prazo e 74% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 64% são denominados em Reais e 36% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)			
ENDIVIDAMENTO	1T17	4T16	3T16
Curto prazo	306.567	328.377	284.989
Longo prazo	1.519.607	1.563.179	1.619.571
Endividamento bruto	1.826.174	1.891.556	1.904.560
Caixa e equivalentes de caixa	1.139.725	1.203.940	1.189.883
Aplicações Financeiras	-	-	-
Endividamento líquido	686.449	687.616	714.677
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	4,51x	4,52x	4,05x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,70x	1,64x	1,52x

O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:

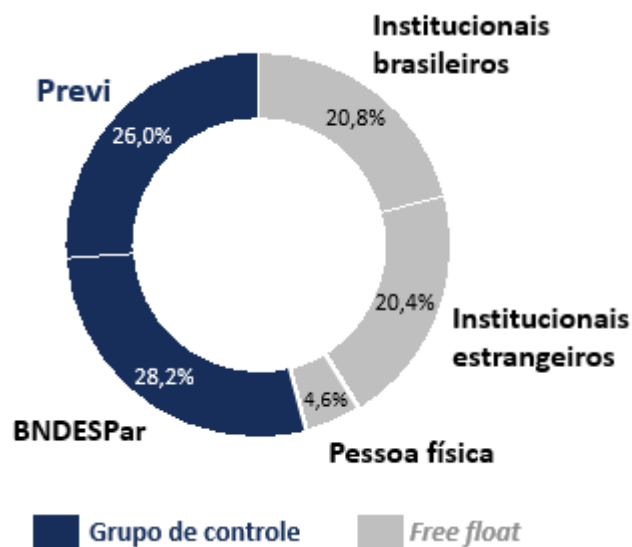
RELEASE



Todos os valores em R\$ milhões.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2017 estava dividida da seguinte forma:



A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos leves no Brasil

	(Unidades)		
	1T17	1T16	Var. (%)
Produção			
Automóveis	518.517	410.567	26,3%
Comerciais leves	71.466	61.664	15,9%
Veículos leves	589.983	472.231	24,9%
Licenciamentos de nacionais			
Automóveis	357.363	346.576	3,1%
Comerciais leves	53.835	46.569	15,6%
Veículos leves	411.198	393.145	4,6%
Exportações			
Automóveis	140.288	82.074	70,9%
Comerciais leves	24.925	14.037	77,6%
Veículos leves	165.213	96.111	71,9%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)		
	1T17	1T16	Var. (%)
Produção			
Caminhões			
Semileves	550	749	-26,6%
Leves	3.710	4.015	-7,6%
Médios	1.077	992	8,6%
Semipesados	4.602	4.378	5,1%
Pesados	5.809	5.002	16,1%
Total Caminhões	15.748	15.136	4,0%
Ônibus	4.113	4.339	-5,2%
Veículos Comerciais	19.861	19.475	2,0%
Licenciamentos de nacionais			
Caminhões			
Semileves	355	382	-7,1%
Leves	2.227	3.247	-31,4%
Médios	783	1.089	-28,1%
Semipesados	2.547	3.716	-31,5%
Pesados	3.361	4.205	-20,1%
Total Caminhões	9.273	12.639	-26,6%
Ônibus	1.789	2.719	-34,2%
Veículos Comerciais	11.062	15.358	-28,0%
Exportações			
Caminhões			
Semileves	147	111	32,4%
Leves	1.309	910	43,8%
Médios	319	182	75,3%
Semipesados	1.963	1.245	57,7%
Pesados	2.106	1.656	27,2%
Total Caminhões	5.844	4.104	42,4%
Ônibus	1.636	1.574	3,9%
Veículos Comerciais	7.480	5.678	31,7%

Fonte: ANFAVEA

Anexo III – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

(Unidades)			
	1T17	1T16	Var. (%)
América do Norte			
Produção/Factory Shipments			
Automóveis	1.665.739	1.706.419	-2,4%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.956.901	2.747.932	7,6%
Comerciais - Classe 4-5	21.538	18.399	17,1%
Comerciais - Classe 6-7	37.534	38.341	-2,1%
Comerciais - Classe 8	48.787	60.676	-19,6%
Comerciais Médios e Pesados¹	107.859	117.416	-8,1%
Estados Unidos			
Licenciamentos			
Automóveis	1.489.978	1.698.563	-12,3%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.540.615	2.395.502	6,1%
Comerciais - Classe 4-5	27.733	28.911	-4,1%
Comerciais - Classe 6-7	31.205	30.985	0,7%
Comerciais - Classe 8	36.995	51.893	-28,7%
Comerciais Médios e Pesados¹	95.933	111.789	-14,2%
União Europeia			
Licenciamentos			
Automóveis	4.141.269	3.820.261	8,4%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

¹Nota: O total de veículos comerciais médios e pesados é composto pela soma dos veículos das classes 4 a 8.

Anexo IV – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

(Unidades)			
	1T17	1T16	Var. (%)
Produção			
Américas			
Brasil	13.127	7.623	72,2%
Licenciamentos			
Américas			
Brasil	9.752	6.912	41,1%
Estados Unidos e Canadá	47.367	44.396	6,7%
Europa			
Alemanha	8.749	7.949	10,1%
Reino Unido	3.024	2.382	27,0%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM; AXEMA